

Márcia quer ser sucessora do pai

Márcia Kubitschek, candidata a deputada federal pelo PMDB-DF, se considera uma continuadora da obra de seu pai, o presidente Juscelino. Ela não acha que terá dificuldades em obter votos dos jovens, pois ressalta que todos sabem quem foi seu pai, o grande criador da Capital Federal. Segundo a candidata, o importante não é ter ideologias firmes e definidas, mas sim, a objetividade necessária para uma prática eficaz da política.

Márcia, você crê que o eleitorado, o povo brasileiro, saberá vê-la como uma esperança política ou fica a herança em termos estritamente sentimentais?

— Estou certa de que, além da forte ligação sentimental, traço bem brasileiro, o povo há de ver em mim a sucessora política do meu pai, presidente Juscelino Kubitschek: a esperança baseada num desenvolvimento econômico audacioso, harmonizado por um desenvolvimento social que, de uma vez por todas, barre do nosso país a miséria.

Como será possível uma renovação social tão profunda que chegue a eliminar a miséria?

— Justamente só será possível esta renovação das estruturas sociais através de uma luta pra valer na Constituinte. Ninguém espere de mim encontrar uma deputada mansinha só porque sou sorridente. Ao contrário: lutarei contra as injustiças sociais com todas minhas forças.

Juscelino doutrinou você ensinando pela palavra ou você aprendeu antes pela prática?

— Juscelino Kubitschek, meu pai, que está mais vivo na memória do povo do que o "peixe vivo", ensinou-me muito pela sua palavra de lutador-pacificador. Sua prática porém me formou como me encontro hoje, inteiramente disposta a enfrentar quaisquer obstáculos por mais difíceis que pareçam.

Se eleita, você penderá para a valorização da mulher ou prefere deixar esta tarefa para os grupos feministas?

— Pretendo, dentro da minha luta contra as injustiças sociais, defender o soerguimento da mulher, fazendo pressão, junto com os próprios movimentos feministas, para que as mulheres tenham o seu lugar de companheiras e não de escravas ou vítimas.

Mencione, por favor, as suas prioridades na ação



Márcia, política sem ideologia

parlamentar e partidária.

— Minhas prioridades serão: 1º) valorização social e política da mulher, visando a participação crescente no poder e na administração pública em todos os níveis, o federal, o estadual e o municipal; 2º) amparo às crianças carentes em todos os aspectos da vida, quer o físico, o psíquico e o cultural; 3º) valorização dos grupos comunitários, pois são estes que, estando mais próximos dos indivíduos, sabem das suas necessidades e aspirações; 4º) criação de órgãos, apoiados por pesquisas prévias, para o desenvolvimento dos superdotados, procurando-se descobri-los mesmo entre as camadas mais pobres.

Márcia, você tem ideologia?

— Não tenho ideologia e faço questão de proclamar a minha liberação também neste aspecto pois a ideologia tira a objetividade do conhecimento real necessário a uma prática política eficaz. Explico-me: a ideologia tem sua utilidade na prática mas não no conhecimento de coisa política. Como eu estou interessada na realização objetiva de uma ação política eficaz, descarto as ideologias.

O mito J.K., no Olimpo e dona Sara, com toda sua simpatia e dignidade, serão grandes patronos seus. Diante do eleitorado jo-

vem, pouco informado sobre o passado que ultrapassa suas próprias idades, serão suficientes para sua eleição?

— Meus pais são grandes patronos de nossa candidatura e eu me orgulho deles não só por ser sua filha mas por ser sua patrícia. Ora, quem não sabe que Juscelino Kubitschek criou Brasília e inaugurou um Brasil novo, ainda cheio de contradições, mas já correndo na reta final por uma posição importante entre as maiores nações do mundo?

Você acha que, ainda neste período governamental, o Brasil poderá reencontrar a euforia que caracterizou a era J.K.?

— Espero que, depois de alguns sacrifícios ou acidentes de percurso, o Governo Sarney, apoiado pelo povo, entregará a tocha aos que vieram depois, já sereados os sustos e os temores, olhando para um futuro feliz.

Que você acha do plano cruzado?

— O plano cruzado foi um recurso heróico, pois a inflação aquela taxa não dava mais para ninguém agüentar. Agora é cobrar dos recalcitrantes inimigos do povo, os inconformados derrotados, o cumprimento das promessas que a sociedade deseja ver garantidas. Leis delegadas neles, alimento para o povo!